

ALQUIMIA ESPECTRAL

Texto: Thiago Gaya

Fotos: André Nazareth

Fundada em 2018, a startup brasileira Hashdex tornou-se rapidamente a maior gestora de criptoativos da América Latina, deixando insuficientes os 150 m² do escritório original, o que fez seu fundador e CEO, Marcelo Sampaio, buscar um espaço maior.

Com o desafio de atrair colaboradores à dinâmica do trabalho presencial pós-pandemia, Sampaio tinha em mente um espaço “disruptivo”. Ao deparar com o subsolo de um edifício recém-inaugurado, totalmente privado de luz natural, ele vislumbrou simultaneamente, nessa área de 1.600 m² e três pavimentos, o desafio e a originalidade de transformar um ambiente tido como claustrofóbico em um espaço instigante e original, por meio da iluminação artificial.

Essa epifania, porém, não surgiu sem motivo. Seu amigo de longa data Flávio Berman – fundador da Kelving Lab – já havia implantado no primeiro escritório um sistema de espectrometria dinâmica (variação do espectro ao longo do dia) que deixara todos muito satisfeitos, com relatos de aumento de disposição e produtividade.

O projeto de ocupação do subsolo de um empreendimento comercial lançou mão da iluminação artificial dinâmica para transformar um ambiente considerado claustrofóbico em um espaço instigante e original. Uma equipe multidisciplinar desenvolveu cada área do complexo tendo em conta uma composição espectral predominante e as iluminâncias verticais desejadas.





Assim, teve início um processo criativo totalmente diverso do habitual que tomou como parâmetro primordial a luz desejada para cada um de seus setores: “light-driven” – como definiu Berman, que foi, então, convocado para mapear os espaços e entender quais seriam as características essenciais da luz em cada um deles, de forma a atender às dinâmicas de uso pretendidas. Também coube a ele a coordenação do processo de escolha dos criativos envolvidos. Pitá Arquitetura, Be.bo, Super Uber e Wabi-sabi Ateliê foram engajados na missão de implantar um projeto orientado aos objetivos da luz. E, para encarar esse desafio, o escritório LD Studio completou o time, assinando o projeto de lighting design.

De acordo com Berman, essa equipe multidisciplinar desenvolveu cada área considerando uma composição espectral predominante e iluminâncias verticais desejadas. O desenho do espaço, a definição das cores, a escolha de materiais e acabamentos, as soluções de iluminação, tudo isso teve como premissa os fundamentos espectrais de iluminação dinâmica, que dá ritmo à experiência do usuário em cada área.

As salas do Members Club são iluminadas por uma combinação de luz indireta (forros acústicos, sancas e rodafetsos), luz direta/indireta (pendentes) e luz de destaque (downlights). Para suprir a sensação de “dia”, foram fixados perfis de LEDs em eletrodutos, instalados nos nichos das paredes de contenção. Na circulação, a sanca longitudinal oferece uma iluminação suave, complementada pela luz residual das salas e do perfil instalado na marcenaria das mesas de convívio para lavar sutilmente a parede.





RESTAURANTE

No térreo, único ambiente conectado com a luz natural, o restaurante Crypto Kitchen funciona diuturnamente, o que demandou uma iluminação dinâmica, que mudasse a atmosfera do restaurante ao longo de todo o dia. A modulação espectral da iluminação foi criada para mimetizar a luz natural durante o dia e proporcionar uma experiência completamente diferente à noite.

O segundo pavimento é um mezanino de 400 m², dividido entre o Members Club, espaço de trabalho compartilhado entre empresas de tecnologia, e a Library, área de descontração e interação entre os profissionais das empresas-membros e para receber convidados.

A iluminação linear indireta instalada na viga lateral do pergolado que delimita o salão proporciona um degradê suave na parede e uma luz difusa ao ambiente, complementada pela luz direta dos downlights.

MEMBERS CLUB

Essa área foi idealizada com o objetivo de promover e acolher uma comunidade centrada na inovação e na cultura tecnológica. É o espaço mais desafiador, pois, além da ausência total de luz natural, tem salas diminutas com pé-direito muito restrito – algumas áreas, com apenas 2,10 m de altura.

A intensa colaboração entre Kelving Lab, Pitá Arquitetura e LD Studio resultou em uma intervenção que transformou radicalmente o espaço, viabilizando sua ocupação e tornando-o realmente agradável.

A composição espectral de escritórios privados e salas de reunião é adaptável às demandas de tarefas específicas. Os ocupantes podem escolher a intensidade e a temperatura de cor da luz adequada ao momento do uso, variando o ambiente de “foco e alerta” a “inspirador e colaborativo”.

A iluminação das salas é composta da luz indireta dos perfis instalados sobre os forros acústicos, as sancas e os rodapés concebidos para cada unidade; da luz direta e indireta de pendentes e da luz de destaque dos downlights. No plano vertical, perfis foram embutidos em eletrodutos metálicos pintados e instalados nos nichos da estrutura de contenção das paredes, solução que se repete em diferentes ambientes e confere forte identidade ao projeto, além da luz vertical essencial para atenuar o pé-direito baixo no caso do mezanino.



O projeto da Be.Bo trouxe à biblioteca um clima de clube clássico. A iluminação, com cores quentes e transições sutis, proveniente dos perfis integrados à arquitetura e das arandelas, contribui para a sobriedade e o conforto do espaço.





Na enorme claraboia do Village, placas prismáticas filtram e distribuem a luz de distintas características espectrais. Perfis de LED instalados nos eletrodutos dos nichos da parede iluminam assimetricamente os planos verticais.



LIBRARY

A biblioteca é um espaço de conexão. No dia a dia, conecta as pessoas que trabalham ou visitam a Hashtown; na relação com ambientes vizinhos, faz a conexão entre o “confinamento” do mezanino e a imensidão do pátio; conceitualmente, busca conectar o mercado financeiro tradicional com a disrupção dos criptoativos. Essa ideia de conexão norteou o projeto da Be.Bo, que trouxe ao espaço o desenho de um clube clássico, com acabamentos de couro e madeira, criando um ambiente de solidez, lastro e acolhimento em que se podem construir relações de confiança. A iluminação, com temperatura de cor quente e transições muito sutis, proveniente dos perfis integrados à arquitetura e das arandelas, contribui para a sobriedade e o conforto do espaço.

VILLAGE

O generoso espaço de 500 m², com pé-direito de 6 m, faz as vezes de pátio. É a “praça” da Hashtown; o “lá fora de dentro”, como define Mônica Luz Lobo, diretora criativa do LD Studio. O espaço é utilizado para eventos, palestras, happy hours e comemorações de todo tipo. Mas é no dia a dia que sua principal vocação se materializa: é o local onde as pessoas vão “tomar um ar”, ainda que o espaço não tenha uma única janela para o exterior.

Uma enorme claraboia soma-se às dimensões superlativas do espaço, criando seu eixo e sua alma. Placas prismáticas de poliestireno, com uma película de impressão em 3D aplicada, filtram e distribuem a luz de distintas características espectrais, simulando o padrão da luz do dia das 7 às 18 horas. Após o anoitecer, cores saturadas podem ser utilizadas, permitindo variadas experiências conforme a ocasião.

Novamente, mas em outra escala, os eletrodutos nos nichos da contenção iluminam assimetricamente os planos verticais, criando relevo, texturas e ritmo. Projetores para iluminação de destaque agregam drama, servindo também para apresentações no palco.

HASHDEX

Na área do escritório propriamente dito, de longa permanência, especial atenção foi dada às métricas de bem-estar e performance, garantindo os níveis de EML definidos pela certificação WELL V2. O resultado é um conjunto contemporâneo e harmonioso, minuciosamente desenvolvido “a seis mãos”, envolvendo os escritórios Pitá Arquitetura, LD Studio e Kelving Lab.

Uma grande “nuvem” acústica pendente paira sobre as mesas do escritório e define o espaço. Acima dela, perfis de LED iluminam o teto com espectrometria customizada à 3.500 K e, juntamente à iluminação indireta dos nichos das paredes (novamente eles), amenizam a ausência de iluminação externa.

A iluminação complementar dos pendentes, dedicada às áreas de trabalho, também acompanha a composição e a modulação espectral, com luz direta e indireta. No downlight, a

temperatura de cor transita no decorrer do dia entre 5.000 K e 2.200 K. No uplight, voltado para a nuvem, a variação do fluxo de uma espectrometria “enriquecida” com ciano 490 nm contribui para a sincronização do ritmo circadiano dos ocupantes.

Fica evidente nesse projeto o impacto do uso da estratégia cromática e da tecnologia no processo criativo e de conceituação do espaço. O manejo de contrastes de cor e de intensidades, aliado à preocupação com a equalização visual para evitar transições bruscas e garantir uma “navegação suave” aos usuários, teve resultados perceptíveis e quase táteis. Segundo Mônica Lobo, “é um novo olhar de como trabalhar com a iluminação. Entender, manusear, experimentar e aplicar a questão da composição espectral é algo disruptivo no sentido de irmos além de aceitar o espectro que nos é dado pelo mercado”.

Acima da grande “nuvem” acústica que paira sobre as mesas, perfis de LED (3.500 K) iluminam o teto; abaixo, pendentes de luz direta e indireta têm sua própria “receita”, com o componente direto da luz transitando entre 5.000 K e 2.200 K ao longo do dia e o indireto (voltado para a nuvem) tendo espectro “enriquecido” de ciano 490 nm.





HASHTOWN

Rio de Janeiro, Brasil

Projeto de iluminação:

LD Studio

Daniele Valle e Mônica Luz Lobo

(arquitetas titulares)

Coordenação criativa:

Flávio Berman

Concepção espectral:

Kelving Lab

Projeto de arquitetura e interiores:

Be.Bo e Pitá Arquitetura

Paisagismo:

Wabi-sabi Ateliê

Fornecedores:

Bella Luce, Bravista, Cia de Iluminação,

Lemca, Light Design + Exporlux, Lucchi,

Luxion, MisterLED, Nice, Omega e Tensoflex



Nas salas de reuniões, o usuário, por meio de um sensor de gestos, pode adequar o espaço a quatro dinâmicas preestabelecidas: “*inspiração*”, para reuniões colaborativas e de criação; “*foco*”, para reuniões nas quais os participantes devem estar despertos e concentrados; “*apresentação*” e “*circadiana*”, com transição automática.